



CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

Entrar com biometria

Entrar com govbr

# Relatório Mensal do Novo CAGED

# **EMPREGO FORMAL**

## No Piauí – Fevereiro de 2026

**Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

**Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)**

Cíntia Bartz Machado

**Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEAE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

**Gerência de Econômicos Aplicada (GEEA)**

Bárbara Delfino De Aragão Reis

**Equipe de Elaboração**

Bárbara Delfino de Aragão Reis

Matheus Girola Macedo Barbosa

João Vítor Rodrigues de Araújo

Eduardo Pereira da Silva Jardim (estagiário)

**Setor de Publicações**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

**Capa e Diagramação**

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Wesley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina: CEPRO/SEPLAN, 2025.

20 p.

Mensal (fevereiro, 2026)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

## Contato

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br

## Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em fevereiro de 2026. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

## Variação do emprego estadual – com ajustes<sup>1</sup>

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em fevereiro de 2026, o estado do Piauí registrou expansão no emprego formal, totalizando 383.137 vínculos ativos. Pelas informações apresentadas na Tabela 1, observa-se que, em fevereiro de 2026, o Piauí registrou saldo positivo de 1.275 postos de trabalho, resultado de 13.669 admissões e 12.394 desligamentos. Com isso, o Estado apresentou variação relativa mensal de 0,33% no estoque de emprego formal.

**Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal no Piauí (número de empregos) (fevereiro/2026) \***

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em relação ao mês anterior*
383.137	13.669	12.394	1.275	<b>0,33</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada.

No recorte regional, o desempenho piauiense foi melhor que a média do Nordeste (0,14%), ficando 0,19 p.p. acima do resultado regional. Em relação ao Brasil, que registrou 255.321 postos e 0,53%, o Piauí também apresentou aumento menos intenso, com diferença de 0,19 p.p. abaixo do resultado nacional.

<sup>1</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

**Nota:** Todos os valores registrados foram consolidados em 29/01/2026.

Entre as Unidades da Federação do Nordeste, o Piauí (0,33%) ocupou posição de destaque, situando-se atrás apenas de Sergipe (0,67%) e à frente dos demais Estados. No ranking nacional, o Piauí ficou na 15ª posição em termos de variação relativa, refletindo desempenho positivo no mês, frente à contração apresentada em janeiro (-0,05%).

**Tabela 2 – Saldo em postos de trabalho e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego no Brasil, Regiões e UFs (fevereiro/2026)\***

Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
<b>Brasil</b>	<b>48.837.602</b>	<b>2.381.767</b>	<b>2.126.446</b>	<b>255.321</b>	<b>0,53</b>
<b>Norte</b>	<b>2.484.526</b>	<b>110.126</b>	<b>99.492</b>	<b>10.634</b>	<b>0,43</b>
Rondônia	306.664	15.911	14.121	1.790	0,59
Acre	115.085	5.170	4.894	276	0,24
Amazonas	575.437	24.787	22.727	2.060	0,36
Roraima	85.631	4.488	4.232	256	0,30
Pará	1.028.558	43.458	38.757	4.701	0,46
Amapá	104.321	4.044	3.806	238	0,23
Tocantins	268.830	12.268	10.955	1.313	0,49
<b>Nordeste</b>	<b>8.313.021</b>	<b>305.198</b>	<b>293.569</b>	<b>11.629</b>	<b>0,14</b>
Maranhão	696.947	24.102	22.061	2.041	0,29
<b>Piauí</b>	<b>383.137</b>	<b>13.669</b>	<b>12.394</b>	<b>1.275</b>	<b>0,33</b>
Ceará	1.462.201	54.784	50.468	4.316	0,30
Rio Grande do Norte	550.842	19.084	21.305	-2.221	-0,40
Paraíba	544.615	21.465	22.651	-1.186	-0,22
Pernambuco	1.591.428	55.867	54.724	1.143	0,07
Alagoas	477.396	15.531	18.554	-3023	-0,63
Sergipe	360.949	13.769	11.375	2394	0,67
Bahia	2.245.506	86.927	80.037	6.890	0,31
<b>Sudeste</b>	<b>24.660.622</b>	<b>1.213.326</b>	<b>1.080.274</b>	<b>133.052</b>	<b>0,54</b>
Minas Gerais	5.018.762	240.712	217.838	22.874	0,46
Espírito Santo	928.138	49.789	46.943	2.846	0,31
Rio de Janeiro	3.978.454	152.751	141.315	11.436	0,29
São Paulo	14.735.268	770.074	674.178	95.896	0,66
<b>Sul</b>	<b>8.929.466</b>	<b>520.276</b>	<b>452.558</b>	<b>67.718</b>	<b>0,76</b>
Paraná	3.338.482	195.330	173.731	21.599	0,65
Santa Catarina	2.669.129	167.279	145.552	21.727	0,82
Rio Grande do Sul	2.921.855	157.667	133.275	24.392	0,84
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.416.164</b>	<b>232.652</b>	<b>200.324</b>	<b>32.328</b>	<b>0,74</b>
Mato Grosso do Sul	700.176	40.073	33.916	6.157	0,89
Mato Grosso	999.214	58.904	54.155	4.749	0,48
Goiás	1.645.537	90.284	75.726	14.558	0,89
Distrito Federal	1.071.237	43.391	36.527	6.864	0,64
Não identificado	33.803	189	229	-40	

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada

A Tabela 3 apresenta o resultado acumulado de janeiro a fevereiro de 2026. No período, o Piauí contabilizou 26.269 admissões e 25.186 desligamentos, o que resultou em saldo positivo de 1.083 empregos formais e variação relativa acumulada de 0,28%.

Esse desempenho posicionou o Estado na 21ª colocação nacional e 5ª posição no Nordeste entre as Unidades da Federação em termos de variação relativa acumulada, à frente apenas de Pernambuco (0,14%), Rio de Janeiro (-0,06), Rio Grande do Norte (-0,17%), Paraíba (-0,25%), Acre (-0,62%) e Alagoas (-1,18%).

**Tabela 3 – Saldo acumulado em número de empregos, variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs em variação relativa (janeiro/2026 a fevereiro/2026)\***

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Mato Grosso	129.798	106.182	23.616	2,42
2 Santa Catarina	328.246	286.718	41.528	1,58
3 Goiás	180.129	154.680	25.449	1,57
4 Mato Grosso do Sul	78.320	67.951	10.369	1,50
5 Rio Grande do Sul	299.882	257.581	42.301	1,47
6 Paraná	375.521	336.003	39.518	1,20
7 Tocantins	24.271	21.403	2.868	1,08
8 Distrito Federal	83.597	74.575	9.022	0,85
9 São Paulo	1.467.426	1.355.815	111.611	0,76
10 Sergipe	27.000	24.308	2692	0,75
11 Amapá	8.693	7.943	750	0,72
12 Maranhão	48.911	44.109	4.802	0,69
13 Amazonas	50.983	47.449	3.534	0,62
14 Minas Gerais	468.953	438.635	30.318	0,61
15 Bahia	172.738	159.488	13.250	0,59
16 Espírito Santo	98.579	93.397	5.182	0,56
17 Rondônia	30.573	29.146	1.427	0,47
18 Pará	85.401	80.635	4.766	0,47
19 Roraima	8.567	8.218	349	0,41
20 Ceará	109.548	104.946	4.602	0,32
<b>21 Piauí</b>	<b>26.269</b>	<b>25.186</b>	<b>1.083</b>	<b>0,28</b>
22 Pernambuco	111.501	109.207	2.294	0,14
23 Rio de Janeiro	282.505	284.770	-2.265	-0,06
24 Rio Grande do Norte	40.143	41.083	-940	-0,17
25 Paraíba	42.802	44.165	-1.363	-0,25
26 Acre	9.063	9.776	-713	-0,62
27 Alagoas	30.406	36.106	-5700	-1,18

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) série ajustada.

Quanto aos Grupos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que, em fevereiro de 2026, houve um desempenho heterogêneo entre os setores, com retrações concentradas em alguns grupamentos e expansão pontual em outros. As maiores perdas em número de postos ocorreram nos Serviços de transporte, armazenagem e correio (-132), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-59), Indústria geral (-41) e Alojamento e alimentação (-39).

Em contrapartida, alguns grupamentos apresentaram saldo positivo, ajudando a atenuar o resultado agregado do mês. O principal destaque foi a Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (684) a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (530) e Construção (197)

**Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal no Piauí por grupamentos de atividades econômicas – número de empregos e rendimentos (fevereiro/2026)**

Grupamentos	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1131	601	530	15020	3,66	2.223,30	2.253,76
Indústria geral	1320	1361	-41	41.266	-0,10	1.872,00	2.898,34
Construção	2049	1852	197	30.626	0,65	2.100,43	2.151,29
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3524	3460	64	114.626	0,06	1.762,11	1.788,25
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1644	960	684	59.208	1,17	2.384,86	2.080,29
Alojamento e alimentação	796	834	-38	19.999	-0,19	1.702,26	1.703,69
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2425	2484	-59	77.335	-0,08	1.963,80	1.953,24
Outros serviços	415	345	70	12.417	0,57	1.853,51	1.848,79
Serviços de transporte, armazenagem e correio	365	497	-132	12.635	-1,03	1.936,78	1.960,22
<b>Total</b>	<b>13,669</b>	<b>12,394</b>	<b>1275</b>	<b>383,137</b>	<b>0,33</b>	<b>1.965,33</b>	<b>2.046,93</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(\*) salário fixo médio informado em reais.

No recorte de rendimentos, o salário médio de admissão no mês foi de R\$ 1.965,33, enquanto o salário médio de desligamento ficou em R\$ 2.046,93. Entre os grupamentos, destacaram-se, nas admissões, Administração Pública (R\$ 2.384,86), Agropecuária (R\$ 2.223,30) e Construção (R\$ 2.100,43), enquanto o Comércio (R\$ 1.762,11) e Alojamento e alimentação (R\$ 1.702,26) mantiveram níveis salariais relativamente mais baixos. A indústria destaca-se pela diferença entre o salário médio de admissão (R\$ 1.872,00) e o salário médio de desligamento (R\$ 2.898,34), representando uma diferença de 33,41%.

### Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na desagregação por sexo (Tabela 5), observa-se que, em fevereiro de 2026, o mercado de trabalho formal do Piauí apresentou aumento tanto para homens quanto para mulheres, com intensidade semelhante. Entre os homens, registraram-se 8.784 admissões e 8.191 desligamentos, resultando em saldo positivo de 593 postos. No que se refere às mulheres, foram

4.885 admissões e 4.203 desligamentos, com saldo de 682 empregos. Assim, do saldo total positivo (1.275), 53% concentraram-se no contingente feminino, evidenciando uma contribuição relativamente uniforme entre homens e mulheres para o aumento do emprego formal.

Quanto aos rendimentos, os dados indicam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R\$ 2.086,31 e R\$ 2.015,07 acima dos observados para as mulheres (R\$ 1.969,71 na admissão e R\$ 1.872,84 no desligamento). Em termos relativos, isso representa diferença de aproximadamente 5,75% na admissão e 7,31% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

**Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (fevereiro/2025)**

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	8.784	8.191	593	2.086,31	2.015,07
Mulher	4.885	4.203	682	1.969,71	1.872,84

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Em relação à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em fevereiro de 2026 (Tabela 6), observa-se que os trabalhadores pardos concentraram o maior volume de movimentações no mercado formal e responderam pela maior parcela de expansão do mês. Os grupos de pessoas brancas e pretas também registraram saldos positivos, enquanto os grupos amarelo e indígena permaneceram pouco representativos em termos quantitativos. Além disso, entre os grupos com maior participação, os trabalhadores brancos mantiveram os salários médios mais elevados.

Em termos detalhados, a população parda somou 10.750 admissões e 9.806 desligamentos, resultando em saldo de 944 postos, com salários médios de R\$ 1.923,89 na admissão e R\$ 2.041,66 no desligamento. Já os trabalhadores brancos registraram 1.757 admissões e 1.469 desligamentos, com saldo de 288 vagas, e apresentaram as maiores remunerações médias: R\$ 2.262,49 nas admissões e R\$ 2.182,29 nos desligamentos. A população preta contabilizou 1.035 admissões e 865 desligamentos, com saldo de 170 postos, além de salários médios de R\$ 1.911,06 na admissão e R\$ 1.916,10 no desligamento.

**Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (fevereiro/2026)**

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	1.757	1.469	288	2.262,49	2.182,29
Preta	1.035	865	170	1.911,06	1.916,10
Parda	10.750	9.806	944	1.923,89	2.041,66
Amarela	109	117	-8	1.931,00	1.944,20
Indígena	18	13	5	1.967,30	1.962,96
Não informada/identificado	-	119	-119	-	1.877,66

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Nos grupos de menor participação, a população amarela registrou 109 admissões e 117 desligamentos, com saldo de -8, sendo o único grupo com saldo negativo no período. O grupo indígena apresentou participação positiva, ainda que marginal, com 18 admissões, 13 desligamentos e saldo de 5 vagas. Cabe destacar a categoria “Não informada/identificado”, que apresentou apenas desligamentos, totalizando 119, isso limita a leitura comparativa, pois a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias. Ao observar os dados por faixa etária no Piauí em fevereiro de 2026 (Tabela 7), verifica-se que o saldo mensal do emprego formal foi positivo nos grupos mais jovens e adultos, sendo impulsionado principalmente pela faixa de 18 a 24 anos, enquanto os resultados negativos se concentraram nas faixas mais elevadas de idade. As faixas até 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos apresentaram saldo positivo, ao passo que os grupos de 50 a 64 anos e de mais de 65 anos registraram retração.

Entre os mais jovens, a faixa de 18 a 24 anos contabilizou 4.018 admissões e 2.859 desligamentos, resultando em saldo de +1.159 postos. Na faixa de 25 a 29 anos, o saldo foi de +165, com 2.602 admissões e 2.437 desligamentos. Para os adultos de 30 a 39 anos, registrou-se saldo de +98 (3.782 admissões e 3.684 desligamentos), seguido pela faixa de 40 a 49 anos, com +87. Enquanto os trabalhadores de 50 a 64 anos registraram retração de -201 postos, o grupo com mais de 65 anos apresentou saldo de -124. No conjunto, observa-se que a geração líquida de empregos esteve concentrada sobretudo nas faixas etárias mais jovens, especialmente entre 18 e 24 anos, ao passo que os grupos de maior idade responderam pelas perdas do mês.

**Tabela 7 – Participação no saldo de empregos por faixa etária no Piauí – número de empregos (fevereiro/2026)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	147	56	91	964,46	920,73
18 a 24 anos	4.018	2.859	1.159	1.706,05	1.653,72
25 a 29 anos	2.602	2.437	165	1.964,39	1.873,47
30 a 39 anos	3.782	3.684	98	2.097,78	2.052,17
40 a 49 anos	2.293	2.206	87	2.177,53	2.187,75
50 a 64 anos	808	1.009	-201	2.240,34	2.658,04
Mais de 65 anos	19	143	-124	1.817,89	6.413,38

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto aos rendimentos, observa-se uma trajetória crescente do salário médio de admissão com a idade, passando de R\$ 964,46 para os trabalhadores de até 17 anos, R\$ 1.706,05 na faixa de 18–24, R\$ 1.964,39 entre 25–29, R\$ 2.097,78 entre 30–39, R\$ 2.177,53 entre 40–49, R\$ 2.240,34 entre 50–64. Na comparação entre admitidos e desligados, nota-se que, até os 39 anos, os salários de admissão foram superiores aos de desligamento (+R\$ 43,73 até 17 anos, +R\$ 52,33 em 18–24, +R\$ 90,92 em 25–29 e +R\$ 45,61 em 30–39). A partir da faixa de 40 a 49 anos, os salários de entrada passam a ser ligeiramente inferiores aos de desligamento (-R\$ 10,22), diferença que se amplia nas faixas seguintes, com -R\$ 417,70 em 50–64 e -R\$ 4.595,49 entre os trabalhadores com mais de 65 anos, sugerindo reposição em patamares remuneratórios mais baixos nas faixas de maior idade. No grupo acima de 65 anos, essa diferença torna-se especialmente elevada, com desligamentos apresentando média muito superior (R\$ 6.413,38), o que amplia de forma expressiva a distância frente ao salário de admissão.

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí em fevereiro de 2026 (Tabela 8), observa-se que o desempenho do mercado formal foi predominantemente positivo em todos os níveis de escolaridade. Os maiores saldos concentraram-se entre os trabalhadores com Ensino Médio completo (+438 postos), grupo que também concentrou o maior volume de movimentações, e entre aqueles com Superior completo (+333), Médio incompleto (+226) e Fundamental incompleto (+150). Também contribuíram para o saldo positivo os trabalhadores com Superior incompleto (+93), Analfabetos (+22) e Fundamental completo (+13).

**Tabela 8 – Participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí – número de empregos (fevereiro/2026)**

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	55	33	22	1.756,31	1.784,37
Fundamental incompleto	1.068	918	150	1.988,86	1.984,49
Fundamental completo	1.015	1.002	13	1.954,92	1.938,29
Médio incompleto	973	747	226	1.884,80	2.259,79
Médio completo	8.376	7.938	438	1.871,78	1.806,55
Superior incompleto	523	430	93	2.009,63	1.792,04
Superior completo	1.659	1.326	333	3.400,83	2.850,01

**Fonte:** Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Esse resultado reforça que a geração de emprego formal no mês foi positiva em todos os níveis educacionais, com maior peso absoluto nos estratos mais numerosos, especialmente o Ensino Médio completo, que registrou 8.376 admissões e 7.938 desligamentos.

No padrão remuneratório, os salários médios de admissão tendem a aumentar com a escolaridade, alcançando o maior valor entre os trabalhadores com Superior completo (R\$ 3.400,83). Entre os menores patamares, destacam-se o Médio completo (R\$ 1.871,78) e o Médio incompleto (R\$ 1.884,80), enquanto os Analfabetos apresentaram remuneração média de admissão de R\$ 1.756,31.

Comparando as remunerações de admitidos e desligados, observa-se que, na maior parte das faixas, os salários de entrada foram superiores aos de desligamento: Fundamental Incompleto (+R\$ 4,37), Fundamental Completo (+R\$ 16,63), Médio Completo (+R\$ 65,23), Superior Incompleto (+R\$ 217,59) e Superior Completo (+R\$ 550,82). Em contraste, os Analfabetos apresentaram salário médio de admissão inferior ao de desligamento (-R\$ 28,06), assim como os trabalhadores com Médio Incompleto (-R\$ 374,99).

### Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais, em fevereiro de 2026, apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +252 postos. O desempenho da capital esteve associado principalmente a Outras Atividades de Ensino não Especificadas, atividade que se destacou como principal vetor de contratações no período.

No interior, o avanço foi mais disperso e revelou um perfil fortemente ligado ao agronegócio e à construção civil. Baixa Grande do Ribeiro (+150), Monte Alegre do Piauí (+44) e Ribeiro Gonçalves (+40) tiveram como motor o cultivo de soja, sinalizando a força da atividade agropecuária. Já Lagoa do Barro do Piauí (+88) destacou-se pela construção de edifícios, enquanto São João do Piauí (+51) apresentou saldo positivo vinculado à construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica.

Os investimentos em infraestrutura e a dinâmica das atividades primárias também se fizeram presentes. Patos do Piauí (+59) registrou crescimento associado à administração pública em geral, Pajeú do Piauí (+39) teve destaque no cultivo de melão, e Uruçuí (+32) apresentou saldo positivo associado ao cultivo de arroz, refletindo a diversidade das bases produtivas locais.

O setor de saúde e outros serviços também teve participação relevante entre os municípios com maior saldo no mês. Bom Jesus (+43) e Santa Filomena (+43) apresentaram crescimento vinculado a atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências, enquanto Parnaíba (+25) registrou avanço associado ao comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios.

**Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios e atividades de destaque no Piauí– número de postos de trabalho acrescidos (fevereiro/2026)**

Município	Saldo	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	252	Outras Atividades de Ensino não Especificadas Anteriormente
Baixa Grande do Ribeiro	150	Cultivo de Soja
Lagoa do Barro do Piauí	88	Construção de Edifícios
Patos do Piauí	59	Administração Pública em Geral
São Joao do Piauí	51	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica
Monte Alegre do Piauí	44	Cultivo de Soja
Bom Jesus	43	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências
Santa Filomena	43	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências
Ribeiro Goncalves	40	Cultivo de Soja
Pajeú do Piauí	39	Cultivo de Melão
Sebastiao Leal	34	Cultivo de Soja
Uruçuí	32	Cultivo de Arroz
Floriano	30	Criação de Bovinos para Corte
Parnaíba	25	Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios
Piracuruca	24	Obras de Fundações

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(-) Sem atividade no período anterior.

Registraram-se ainda sinais importantes do agronegócio, sobretudo no sul do Estado. Sebastião Leal (+34) apresentou crescimento associado ao cultivo de soja, enquanto Baixa Grande do Ribeiro (+150) destacou-se com a mesma atividade, reforçando a influência da base agropecuária na geração de vagas. Também se sobressaíram Monte Alegre do Piauí (+44) e Ribeiro Gonçalves (+40), igualmente impulsionados pelo cultivo de soja, além de Uruçuí (+32), com saldo positivo associado ao cultivo de arroz, evidenciando a força das atividades agropecuárias no período. Por fim, observa-se dinamismo também nas atividades de comércio e serviços. Teresina (+252) destacou-se em outras atividades de ensino não especificadas anteriormente; Parnaíba (+25) cresceu com o comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios; Bom Jesus (+43) e Santa Filomena (+43) tiveram avanço nas atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências; e Floriano (+30) apresentou saldo positivo associado à criação de bovinos para corte, indicando diversidade setorial na geração de empregos entre os municípios com melhor desempenho.

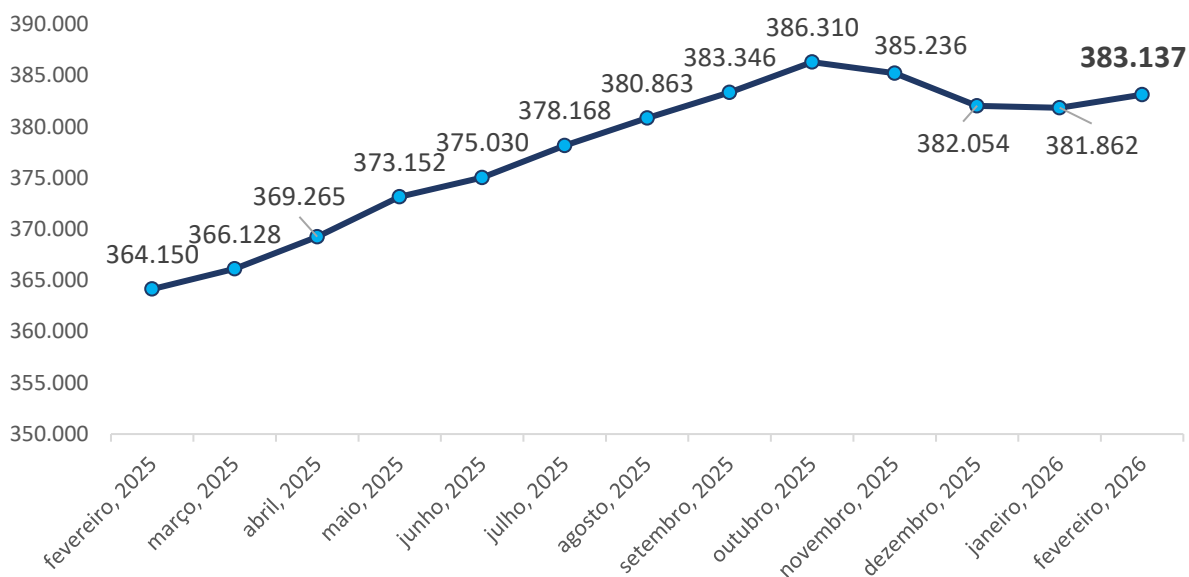
### Trajetória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos formais no Piauí entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo de 2025, seguida por acomodação nos meses finais do ano e início de recuperação em fevereiro de 2026.

O estoque partiu de 364.150 vínculos em fevereiro de 2025, avançando de forma praticamente contínua ao longo dos meses seguintes: março com 366.128, abril com 369.265, maio com 373.152, junho com 375.030, julho com 378.168, agosto com 380.863 e setembro com 383.346 até alcançar o pico em outubro de 2025 com 386.310.

Nos meses finais do ano de 2025, observa-se uma acomodação do indicador, com redução para 385.236 em novembro de 2025 e nova queda em dezembro de 2025 para 382.054 vínculos. Em janeiro 2026, o estoque permaneceu praticamente estável, em 381.862 vínculos, e em fevereiro de 2026 voltou a crescer, alcançando 383.137 vínculos, ainda em patamar elevado, 8.987 vínculos acima de fevereiro de 2025 (aproximadamente +2,5%).

Gráfico 1 – Estoque de empregos (em unidades) no Piauí (fevereiro/2025 a fevereiro/2026)



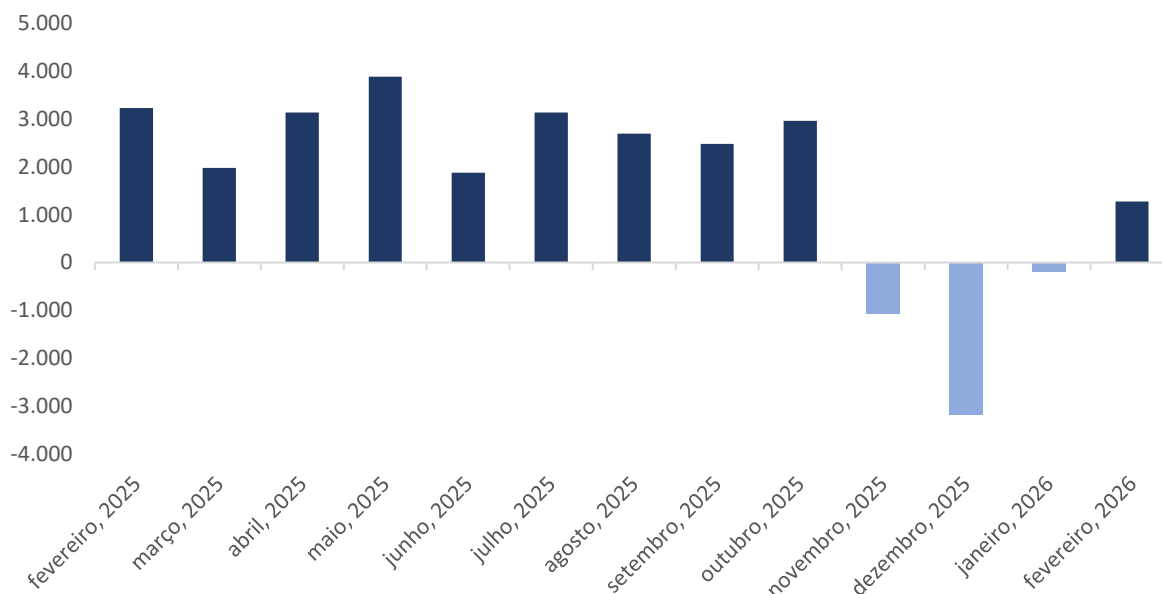
fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão sazonal bem definido. A partir de fevereiro de 2025, observa-se uma inflexão clara do ciclo, com retomada consistente e saldos positivos sucessivos ao longo de grande parte do período. Nos meses finais de 2025, contudo, há reversão desse movimento, com saldo negativo em novembro, retração mais intensa em dezembro e resultado ainda levemente negativo em janeiro de 2026, antes da recuperação observada em fevereiro de 2026.

Entre fevereiro e outubro de 2025, o mercado de trabalho formal apresentou expansão contínua, com destaques para maio (3.898 vagas), fevereiro (3.210), abril (3.139) e julho (3.138), além de resultados positivos em agosto (2.680), setembro (2.489) e outubro (2.939). Nos dois últimos meses do ano, o ritmo de geração líquida arrefeceu, com saldo negativo em novembro (-1.105) e retração mais intensa em dezembro (cerca de -3,2 mil postos), movimento compatível com a sazonalidade típica do encerramento do ano e que explica a redução do estoque observada nesse período.

Em janeiro de 2026, o saldo permaneceu levemente negativo. No mês de fevereiro de 2026, contudo, houve recuperação, com saldo positivo de 1.275 postos, interrompendo a sequência negativa observada no fim de 2025. Ainda assim, o comportamento do período reforça que a dinâmica foi marcada por forte geração líquida de empregos entre fevereiro e outubro de 2025, com oscilações pontuais compatíveis com movimentos sazonais do mercado de trabalho.

**Gráfico 2 – Evolução mensal do saldo de empregos (em unidades) no Piauí (fevereiro/2025 a fevereiro/2026)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

### **Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes**

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) para fevereiro de 2026 evidencia um quadro heterogêneo, com predomínio de territórios registrando expansão, embora parte deles tenha apresentado retração.

O resultado estadual foi fortemente influenciado pelo desempenho do território Entre Rios, que concentra a maior base de empregos formais. Em fevereiro, Entre Rios registrou 8.554 admissões e 8.067 desligamentos, com saldo de +487 postos e variação relativa de 0,19%, respondendo por parcela importante do crescimento observado no Piauí no mês.

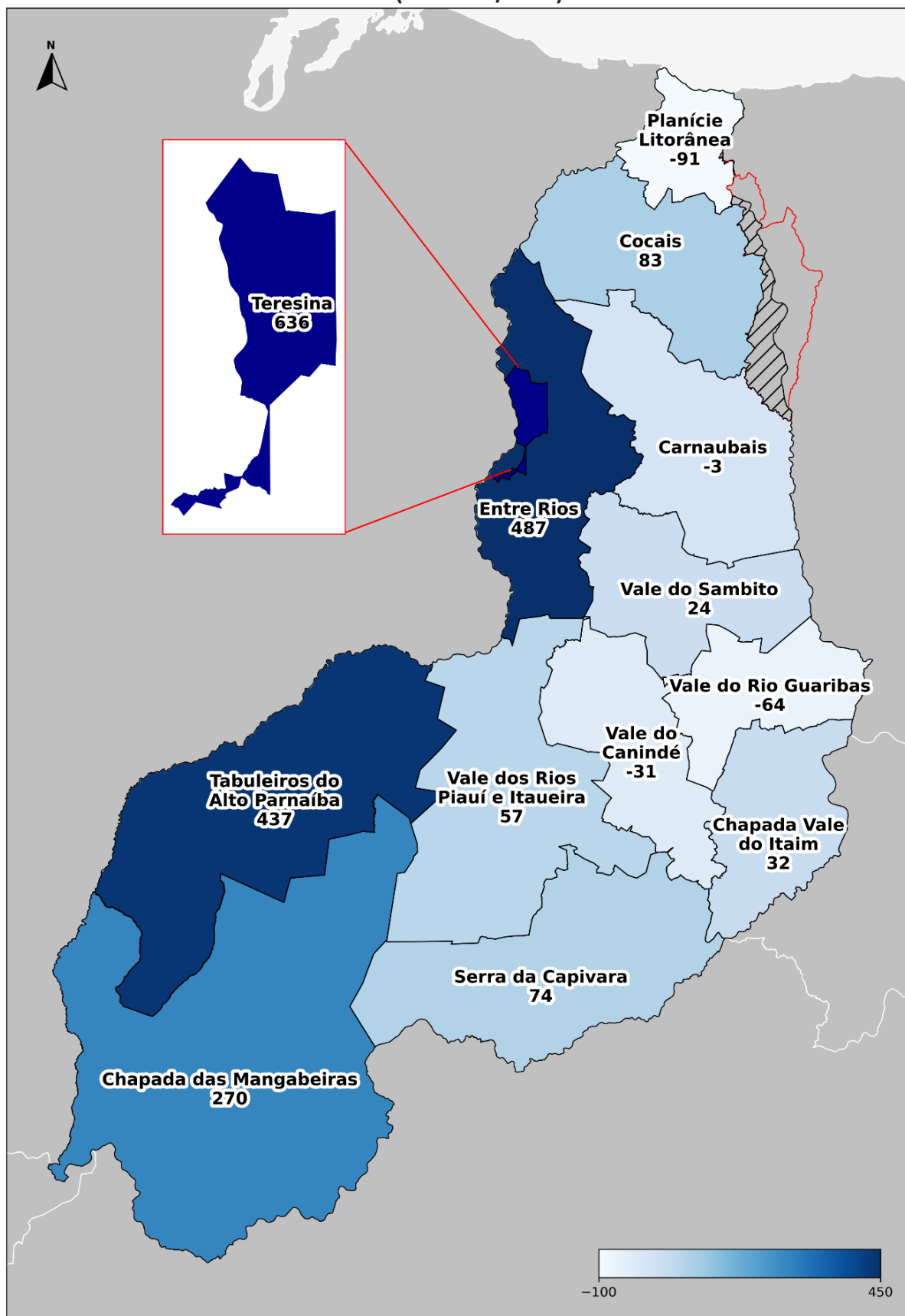
As retrações concentraram-se em poucos territórios, com destaque para a Planície Litorânea (-91; -0,32%), o Vale do Rio Guaribas (-64; -0,37%) e o Vale do Canindé (-31; -0,63%). Carnaubais, por sua vez, apresentou oscilação marginal (-3; -0,05%), reforçando a leitura de que, em dezembro, o desempenho negativo esteve concentrado em um grupo mais restrito de territórios. Em contrapartida, diversos territórios do interior apresentaram desempenho positivo. Destacaram-se os Tabuleiros do Alto Parnaíba, com saldo de +437 e variação de 3,55%, a Chapada das Mangabeiras, com +270 e 1,96%, e a Serra da Capivara, com +74 e 0,88%, indicando focos relevantes de expansão do emprego formal.

**Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí - número de empregos (fevereiro/2026)**

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Carnaubais	152	155	-3	-0,05
Chapada das Mangabeiras	799	529	270	1,96
Chapada Vale do Itaim	163	131	32	0,88
Cocais	525	442	83	0,53
Entre Rios	8.554	8.067	487	0,19
Planície Litorânea	826	917	-91	-0,32
Serra da Capivara	446	372	74	0,88
Tabuleiros do Alto Parnaíba	925	488	437	3,55
Vale do Canindé	145	176	-31	-0,63
Vale do Rio Guaribas	451	515	-64	-0,37
Vale do Sambito	129	105	24	0,57
Vale dos Rios Piauí e Itauera	554	497	57	0,41
<b>Total Geral</b>	<b>13.669</b>	<b>12.394</b>	<b>1.275</b>	<b>0,33</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

**Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (fevereiro/2026)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026)

Quanto ao acumulado de 2026 nos Territórios de Desenvolvimento do Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados indicam que nem todos os territórios apresentaram saldos positivos, embora tenha havido expansão do emprego formal na maior parte do Estado ao longo do ano.

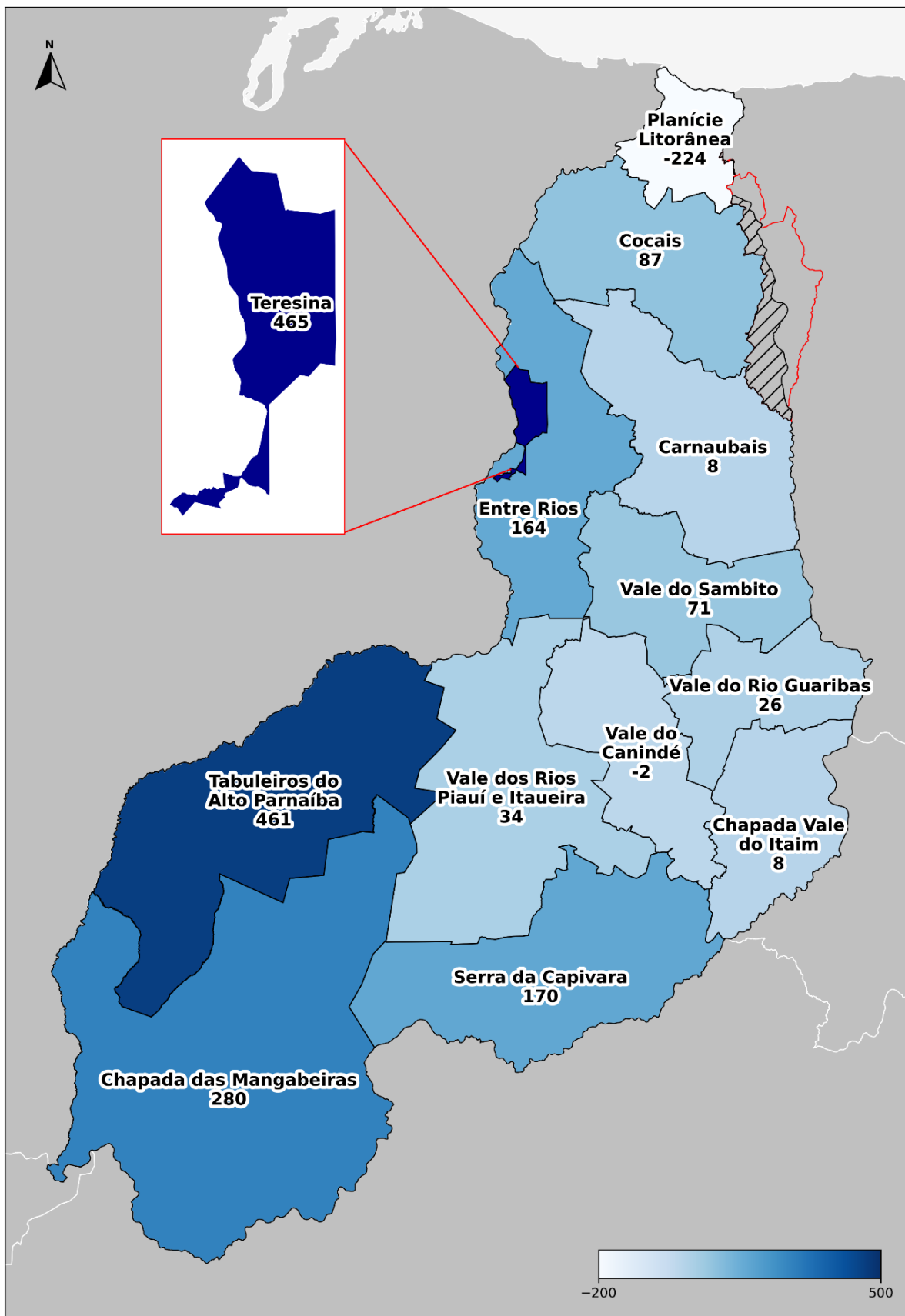
Embora o território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de vagas no ano (+164 empregos), com variação relativa de 2,08%, o dinamismo relativo foi mais intenso em diversos territórios do interior. As maiores taxas de crescimento foram registradas no Vale do Sambito (58,68%; +71 postos), no Vale dos Rios Piauí e Itaueira (13,03%; +34), nos Tabuleiros do Alto Parnaíba (11,00%; +461) e na Serra da Capivara (10,04%; +170), todos com expansão percentual superior à média estadual, combinando, em alguns casos, crescimento expressivo em termos relativos e absolutos.

**Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí**

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Relativa (%)
Carnaubais	310	302	8	0,15
Chapada das Mangabeiras	1404	1124	280	3,03
Chapada Vale do Itaim	278	270	8	1,90
Cocais	1034	947	87	3,81
Entre Rios	16538	16374	164	2,08
Planície Litorânea	1625	1849	-224	-7,79
Serra da Capivara	813	643	170	10,04
Tabuleiros do Alto Parnaíba	1616	1155	461	11,00
Vale do Canindé	338	340	-2	-0,66
Vale do Rio Guaribas	1015	989	26	5,46
Vale do Sambito	277	206	71	58,68
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	1021	987	34	13,03
<b>Total Geral</b>	<b>26269</b>	<b>25186</b>	<b>1083</b>	<b>3,07</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

**Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2026 a fevereiro/2026)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2026).

Outros territórios também apresentaram desempenho robusto, como os Tabuleiros do Alto Parnaíba (+461; 11,00%) e a Serra da Capivara (+170; 10,04%). Em patamar intermediário, destacam-se os Cocais (+87; 3,81%), a Chapada das Mangabeiras (+280; 3,03%), o Entre Rios (+164; 2,08%) e a Chapada Vale do Itaim (+8; 1,90%), todos com variações positivas, embora em níveis distintos. Por fim, a Planície Litorânea acumulou saldo negativo de -224 empregos e variação de -7,79%, configurando o pior desempenho entre os territórios no período analisado.

### Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 12, a variação relativa no estoque de empregos entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento mais intensa do que as médias do Nordeste e do Brasil, apesar de oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho.

No fim de 2025, o Estado registrou retração em dezembro (-0,83%); em janeiro de 2026 (-0,05%), manteve-se em queda, enquanto o Nordeste (0,11%) e o Brasil (0,24%) apresentavam variação positiva.

A partir de fevereiro de 2025 (0,89%), observou-se um ciclo de recuperação sustentado, com nove meses consecutivos de expansão entre fevereiro e outubro. Destacam-se maio (1,05%), como maior crescimento mensal do período, e desempenhos robustos em abril (0,86%), julho (0,84%) e outubro (0,77%), todos acima das respectivas médias do Nordeste e do Brasil.

**Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal - PI-NE-BR  
(fevereiro/2025 a fevereiro/2026)**

PI/NE/BR	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Mai 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Nov. 25	Dez. 25	Jan. 26	Fev. 26	Acumulado no ano (%)
<b>Brasil</b>	0,93	0,17	0,50	0,32	0,33	0,28	0,31	0,44	0,19	0,17	-1,28	0,24	0,53	0,93
<b>Nordeste</b>	<b>0,54</b>	<b>-0,12</b>	<b>0,57</b>	<b>0,60</b>	<b>0,44</b>	<b>0,50</b>	<b>0,69</b>	<b>0,90</b>	<b>0,43</b>	<b>0,43</b>	<b>-0,74</b>	<b>0,11</b>	<b>0,14</b>	<b>0,54</b>
<b>Piauí</b>	0,89	0,54	0,86	1,05	0,50	0,84	0,71	0,65	0,77	-0,28	-0,83	-0,05	0,33	0,89

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Em termos comparativos, o Piauí superou claramente as referências regional e nacional em março (0,54% no PI, -0,12% no NE e 0,17% no BR), abril (0,86% no PI, 0,57% e 0,50%), maio (1,05% no PI, 0,60% e 0,32%), junho (0,50% no PI, 0,44% e 0,33%) e julho (0,84% no PI, 0,50% e 0,28%).

Em setembro (0,65%), embora abaixo do Nordeste (0,90%), o resultado permaneceu acima do Brasil (0,44%).

Nos meses finais do ano, observa-se reversão do ciclo. Em novembro de 2025, houve recuo no Piauí (-0,28%), enquanto o Nordeste (0,43%) e o Brasil (0,17%) registraram variação positiva. Em dezembro de 2025, a retração se intensificou (-0,83%), comportamento também observado no Nordeste (-0,74%) e, de forma mais acentuada, no Brasil (-1,28%), reforçando a presença de movimentos sazonais e ajustes de curto prazo.

Ainda assim, no acumulado do ano de 2026, o Estado alcançou 0,89%, desempenho superior ao Nordeste (0,54%), embora ligeiramente abaixo do resultado nacional (0,93%), evidenciando desempenho acima da média regional no período analisado.

